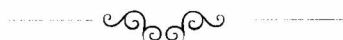




REGISTROS BIOGRÁFICOS



A SUDENE e o Instituto do Ceará
A trajetória do autor, da SUDENE para a FAO –
Organização para a Agricultura e Alimentação –
Órgão das Nações Unidas (ONU)

FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA*

Resumo

Este artigo aborda o desempenho desenvolvimentista de uma Instituição Regional denominada SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – que vem operando em uma área territorial de 1.600.000 km², sendo 51% na área do semiárido. O semiárido que abriga uma população estimada 26,7 milhões de habitantes (à época) é distribuída em nove Estados e um Território, encravados no nordeste brasileiro, a começar por parte do Estado do Maranhão até os confins do Norte das Minas Gerais. Sua administração sempre se apoiou em dois pilares: a Secretaria Executiva e o Conselho Deliberativo. Nos dezesseis anos (1963 – 1979), em que o autor lá atuou, passaram sete Superintendentes, a começar pelo primeiro e seu idealizador -o economista Celso M. Furtado, seguido, por força do advento militar de 1964, do general Expedito Sampaio como Interventor. Em sucessão tivemos: o engenheiro agrônomo João Gonçalves de Sousa; o economista Rubens Vaz da Costa; os generais Euler Bentes Monteiro; Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira e Evandro M. Lima; o engenheiro José Lins Albuquerque até o advogado Valfrido Salmito Filho, momento em que o autor retorna ao Ceará. Foi nesse período, do presidente Juscelino Kubitschek Oliveira e de seus respectivos intermediários, até do presidente Ernesto Geisel - que vivenciei os programas desenvolvimentistas ali registrados e comentados.

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará

No último trimestre do curso de engenharia-agronômica, a Escola de Agronomia recebia emissários de diversos órgãos a expor e a convidar para integrar seus quadros, tais a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE); Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS); PETROBRAS; Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará; Empresa de Extensão Rural do Ceará (EMATERCE) e outras. Entre as Instituições enumeradas, a SUDENE foi a que mais empolgou os formandos da época, atraindo um grupo de vinte e dois alunos, que elegeu a SUDENE de Celso Furtado, instalada no Edifício dos Industriais, situado à rua Dantas Barreto, no Recife (PE), para trabalhar. Contudo, como pré-condição, para tanto, o candidato tinha que se submeter a um *Curso de Economia Agrícola e ser aprovado*.

Dentre o número de formandos, da turma de 1962, de quarenta e oito concludentes, como já dito, vinte e dois optaram pela SUDENE como sua oficina de trabalho. Eu, ao ingressar nos quadros da SUDENE, apesar de já ser casado, e com filhinho de meses, mesmo assim, sacrifiquei a mim, e a minha mulher, em ir para outro estado, no caso Pernambuco, onde ficava a cidade do Recife, sede da SUDENE. Assim, pela segunda vez fui trabalhar no Recife. Desta vez já casado, optamos por não entregarmos a casa onde morávamos, pois não sabíamos qual seria o futuro. Contudo, Heloisa e o nosso filho Marcos Antônio, mudaram-se, temporariamente, para a casa de meus sogros, ainda em Fortaleza. Três meses de ausência de um casal, e com apenas um ano de casado, pareceu uma eternidade não só para mim como também para ela.

A SUDENE ainda estava distante de nós, visto que para integrar os quadros técnicos da SUDENE, não era simplesmente se apresentar ao Órgão, porquanto foi necessário se inscrever no Departamento de Recursos Humanos ou Pessoal, dirigido pelo Economista Nailton Santos, encaminhando um trabalho de tantas linhas sobre um tema relativo ao desenvolvimento do Nordeste. O meu trabalho focou no cultivo da cana-de-açúcar na Zona da Mata canavieira, principalmente, nos Estados de Pernambuco e Alagoas.

Uma vez analisado pelo dito Departamento e aprovado, recebíamos um telegrama, acompanhado de um bilhete de passagem aérea para se submeter ao Curso de Economia Rural, no Recife. Quanta alegria!

O grupo dos vinte e dois concludentes que partiram para o Recife, no Electra II da Varig, numa manhã de janeiro de 1963, (**Figura 1**) era composto pelos seguintes formandos: Antônio José Marques, Deodato Machado Pinheiro, Ednir Alberto Carvalho Lima, Edvar Martins Sabino, Francisco das Chagas Pereira, Francisco Ésio de Souza, José Leopoldo Sampaio Caracas,

Figura 1: Grupo de formandos composto da esquerda para a direita: 1. Vicente de Castro Saraiva Câmara; 2. Raimundo Ferdinando Pinheiro Maciel; 3. José Leopoldo Sampaio Caracas; 4. Deodato Machado Pinheiro; 5. Francisco Ésio de Souza, no hall do Aeroporto Pinto Martins, Fortaleza (CE), em janeiro de 1963, à espera de embarcar no Electra II da Varig, com destino à cidade do Recife (PE). Foto do acervo de F. Ésio de Souza.



Lúcio Osório Bastos de Oliveira, Maria Arlene Carvalho Nogueira, Maria Carmelita Menezes, Maria Cunha Costa, Maria Elódia Bezerra, Maria Heyette Dantas Carneiro, Maria Marlene Pereira, Milton Moreira de Souza, Moisés Custódio Saraiva Leão, Otávio Pessoa Aragão, Raimundo Ferdinando Pinheiro Maciel, Raimundo de Sousa Parente, Raul Nylo Cavalcante Bezerra e Vicente de Castro Saraiva Câmara.

Todos estavam trajados de paletós escuros. O mesmo traje que participaram do Baile de Formatura nos salões do Náutico Atlético Cearense em noites anteriores. Desembarcamos no Aeroporto dos Guararapes!

O céu estava desanuviado. A idade próxima, uns aos outros, e o traje também assemelhado, chamou a atenção dos jornalistas, que cobriam o movimento do Aeroporto Guararapes, que, de imediato, se aproximaram do grupo. O colega Antônio José Marques, sem fugir ao seu estilo, passou a ser o líder do grupo, sendo entrevistado pelos ditos jornalistas, sejam do Diário de Pernambuco, sejam do Jornal do Comércio. Feito isto, embarcamos, de quatro em quatro, nos taxis plantonistas do Aeroporto rumo ao Hotel América, localizado na Praça Maciel Pinheiro.

No dia seguinte é que fomos, a pé, ao prédio da Delegacia de Saúde, localizado na av. Conde da Boa Vista, onde se realizava o Curso para Engenheiros Agrônomos e Veterinários de diversas partes do Nordeste do Brasil, principalmente do Ceará, Paraíba (Escola de Agronomia de Areia), de Pernambuco e Bahia. O curso esticou-se por quase três meses.

Por ele passaram professores da Universidade do Recife, da estatura intelectual de Mário Lacerda de Melo; pelo representante da Organização dos Estados Americanos (OEA), no Nordeste, e, sobretudo, diretores da SUDENE como Jader de Andrade, responsável pelo Departamento de Políticas Agrícolas e Agrárias (DPAA); de sua palestra ainda guardo um dos seus pensamentos que dizia: *“O Nordeste é um monstro adormecido! Não queremos ocupar espaço de nenhuma Instituição, mas, se o Ministério da Agricultura, por exemplo, não executa, a tempo, uma de suas missões, compete a nós cutuca-lo. Esperamos muito de vocês, que são jovens e sem vícios, porquanto a SUDENE é um Organismo Diferente, de pouca burocracia, que veio para mudar a mentalidade do serviço público no Nordeste.”*

Jader de Andrade foi Secretário de Agricultura de Pernambuco e, posteriormente, passou a prestar seus serviços à Comissão de Estudos Econômicos e Sociais da América Latina (CEPAL), Órgão das Nações Unidas (ONU), com sede no Chile. Pelo Curso passaram também outros diretores da SUDENE, como Nailton Santos – Diretor do Departamento de Recursos Humanos. Ao término do Curso, ninguém do Ceará foi

reprovado e tão pouco desistiu. Agora era esperar para fazer o contrato com a SUDENE e saber onde iria trabalhar dentro da estrutura dela.

SUDENE, a esperança do nordeste do Brasil no início da 2ª metade do século XX.

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) foi criada no Governo do presidente Juscelino Kubistchek 1950 – 1960, em outubro de 1959.

De um modo genérico, a SUDENE era constituída por duas partes: a primeira formada pelo Conselho Deliberativo e a segunda pela Secretaria Executiva. A primeira, de natureza política, porquanto era constituída por todos os governadores da região Nordeste, inclusive pelo governador da Ilha de Fernando de Noronha e mais os representantes dos Ministérios do Governo Central, enriquecidos ainda pelos representantes dos Órgãos Regionais Federais - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS); Banco do Nordeste do Brasil, (BNB); Banco do Brasil e pelas Forças Armadas, esta, geralmente, representada pelo Comando do Batalhão de Engenharia, sediado no Estado da Paraíba.

Já a Secretaria Executiva, a parte técnica da Instituição, cuja atribuição era executar o que estava previsto nos Planos Diretores e aprovados pelo Conselho Deliberativo, era formada pelo gabinete do Superintendente, Assessoria Técnica, os Departamentos Setoriais, Técnicos e Administrativos. Entre os da natureza técnica constavam os Departamentos de Recursos Naturais (DRN); o Departamento de Políticas Agrícolas e Agrárias (DPAA); o Departamento de Saneamento Básico (DSB); o Departamento Industrial (DIN), Departamento de Recursos Humanos (DRH). Já os Administrativos se limitavam aos Departamentos Financeiro; Pessoal; Procuradoria Geral e Auditoria Geral. Ainda completavam a estrutura, a Companhia Nordestina de Serviços Gerais, no âmbito administrativo e na área técnica, diversas Companhias mistas, tais de Perfuração de Poços (CONESP) a Companhia de Colonização, atuando na região do Zé Doca, no Maranhão e mais outras de Energia... Porquanto, na hipótese dos órgãos executores tradicionais, fossem federais ou estaduais, não cumprissem as metas preestabelecidas nos Planos Diretores, a SUDENE passaria, ela mesma, a executar.

A SUDENE adotava uma estrutura técnico-administrativa simples, longe da clássica do modelo *daspiano*. Assim, depois dos Departamentos, acima citados, vinham os Projetos Autônomos, no âmbito do DPPAA, de Oleaginosas, Algodão, Pecuária, Reflorestamento, Fruticultura, Tabuleiros Costeiros ... Essa estratégia, se para a região fosse saudável, não o era para própria SUDENE, visto que ia se formando uma área de resistência à sua existência, sejam pelo próprio Governo Federal ou Estadual. Para complementar sua estrutura, a SUDENE criou representações nos estados de sua atuação, bem como fora da Região Nordeste. Assim tinha, contavam com os chamados Escritórios Regionais: em São Luís do Maranhão, Teresina, Fortaleza, Natal, Salvador, Montes Claros, em Minas Gerais, em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Então, o leitor perguntaria: - para quê ter base da SUDENE fora da região?

Em Brasília, era para destravar os interesses da SUDENE junto aos Ministérios Setoriais, provocados pela ferrenha burocracia oficial. Enquanto os escritórios de São Paulo e Rio de Janeiro, onde existiam os grandes empresários que poderiam optar por parcela de seus Impostos de Renda, a pagar, em um Fundo Constitucional para o Nordeste, art. 34/18 para aqueles que quisessem se estabelecer no Nordeste. Porquanto, a meta era criar um setor industrial dinâmico também no Nordeste brasileiro.

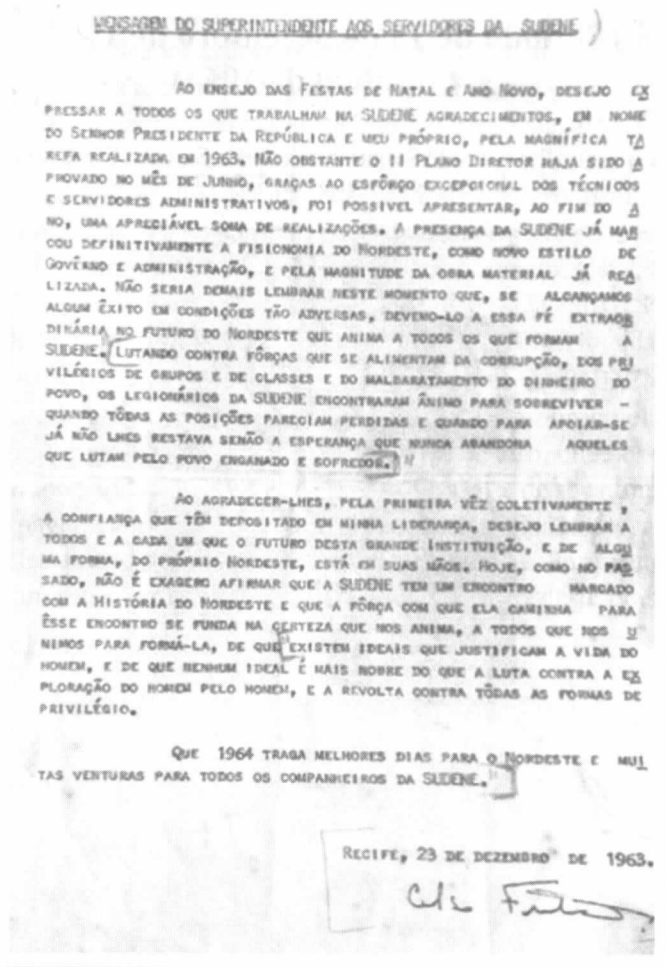
CELSO MONTEIRO FURTADO

**Fundador e primeiro superintendente da SUDENE
(Período de 15 de dezembro de 1959
a 4 de abril de 1964)**

Figura 2: Celso Furtado: 1º Superintendente da SUDENE aos 80 anos de idade, nos 40 anos da SUDENE.



Figura 3: Mensagem do Superintendente da SUDENE, Celso Furtado, aos servidores da SUDENE. (Recife, 23 de dezembro de 1963).



Esperar pelas assinaturas dos contratos.

O meu contrato foi assinado pelo Superintendente Substituto da SUDENE – Francisco de Oliveira - em 8 de abril de 1963.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
O PORTADOR DESTA É O

FRANCISCO ESTE DE SOUZA

CPF. **111.111.111-11**

ENSO AGRÍCOLA
CATEGORIA

FRANCISCO ESTE DE SOUZA

SUPERINTENDENTE

FRANCISCO ESTE DE SOUZA
CATEGORIA

SUPERINTENDENTE

FRANCISCO ESTE DE SOUZA
CATEGORIA

SUPERINTENDENTE

Uma vez contratado pela SUDENE fui lotado no Projeto Autônomo de Oleaginosas e passei a trabalhar no próprio Estado de Pernambuco. Esse Projeto Autônomo contava, por sua vez, com o apoio técnico de um Organismo Francês – intitulado de: *Institut de Recherches Pour Les Huiles e Oléagineux. IRHO*. França.

Restringindo-me as Oleaginosas, neste período, o técnico francês – René Christoi, sediado no Recife (PE), começou a elaborar um artigo sobre o coqueiral de Pernambuco com o título de - *LA COCOTERAIE DU PERNAMBOUC* - o qual, entre os demais colegas brasileiros, me convidou para ser seu coautor. Artigo este, que foi publicado na Revista *Oléagineux*, 20 n, 4 – Avril 1965. Paris – França.

Figura 5: Separata da Revista OLEAGINEUX de abril de 1965, cuja capa inspirou-se no Viveiro de mudas coqueiro na Estação de Itapirema (Goiana – PE). Este artigo foi de fundamental importância para minha profissão de Eng. Agrônomo, visto que logo eu estava participando como membro do COCONUT BREEDING 1968. – Consultative Committee FAO, Rome.

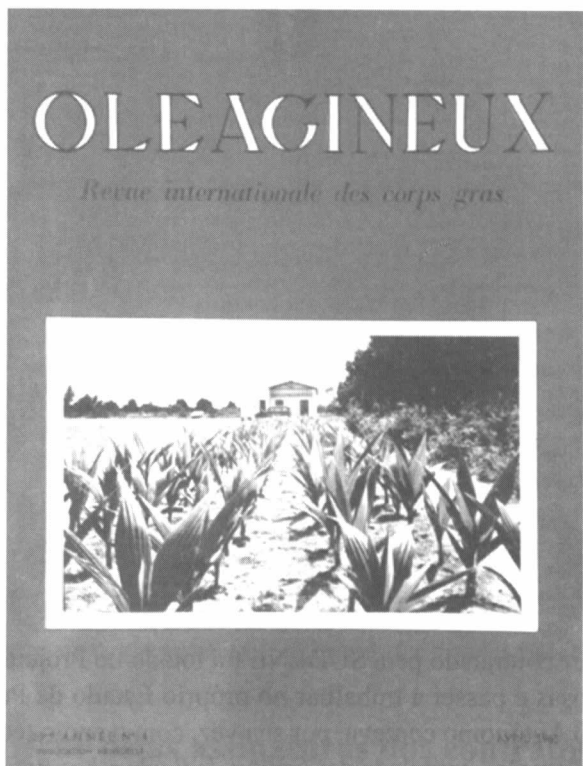
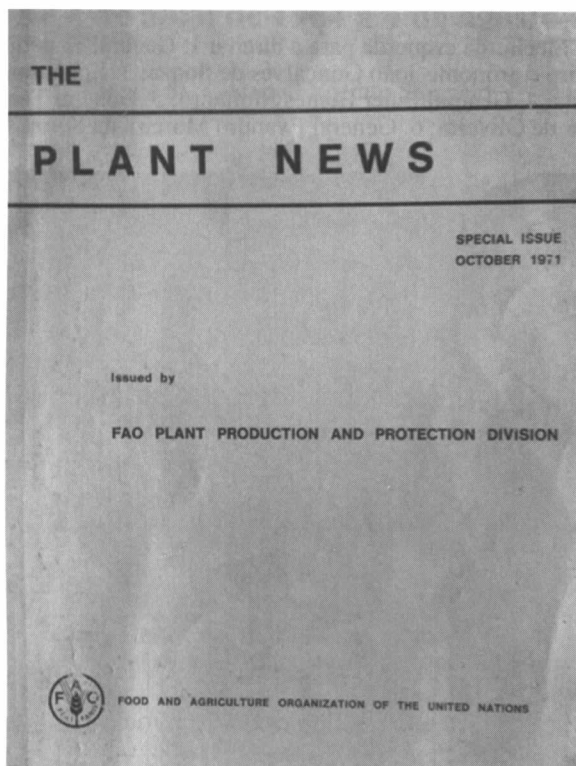


Figura 6 – publicação da FAO



Veja-se, assim, que, após três anos de formado, eu já era um técnico de nome internacional.

O período pós superintendente Celso Furtado

Figura 7 - Galeria: da esquerda para a direita: 1. General Expedito Sampaio; 2. Engenheiro Agrônomo João Gonçalves de Souza; 3. Economista Rubens Vaz da Costa; 4. General Euler Bentes Monteiro; 5. General Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira; 6. General Evandro Moreira de Souza Lima.



GENERAL EXPEDITO SAMPAIO

(Período de 4 de abril de 1964 a 4 de agosto de 1964)

Figura 8 – General Expedito Sampaio



Como reflexo do novo contexto político que o Brasil passou adotar, por conta da ruptura do regime democrático, a SUDENE, como um órgão recém-criado, em 1959, que trazia em seu bojo um novo *aprochem* de enfrentar a problemática nordestina, nos seus aspectos econômicos e sociológicos. Durante curto período, foi designado o general Expedito Sampaio (**Figura 8**). Mais que de repente, o ambiente de trabalho na SUDENE tornou-se tenso, pela difusão dos mais boatos ou mesmo notícias verdadeiras. Assim, gerou-se um ambiente de especulações, onde ninguém acreditava um num outro. Criou-se um clima, não como o da *Santa Inquisição*, mas algo lhe contaminava.

Diversos técnicos de notória competência começaram a deixar a SUDENE, migrando, quase sempre, para as Universidades, para CEPAL, FAO. Muitas mudanças começaram a acontecer. Uma delas foi colocar sua estrutura administrativa, de caráter leve, desburocratizada, a ponto de os recursos financeiros para custear programas, que tivessem sob a

responsabilidade de um determinado técnico, ser depositada em conta aberta, no *Banco do Brasil*, em nome do próprio técnico. Outra lamentável modificação na SUDENE foi perder sua vinculação administrativa com a própria Presidência da República, porquanto o Superintendente da SUDENE despachava diretamente com o presidente da República, tal qual faz um Ministro de Estado hoje, para ficar subordinada a um Ministério, no caso o Ministério Extraordinário, cujo titular era o General Cordeiro de Farias, integrante do Ministério no Governo do Marechal Humberto de Alencar Castello Branco.

Em sendo, o presidente Castello Branco, nascido em terras nordestinas, com certeza municiado pelas informações de Cordeiro de Farias, tornou-se preocupado com o Nordeste, como tal, cuidou de arregimentar um técnico, também de origem nordestina, de competência comprovada no âmbito do desenvolvimento regional para assumir a Superintendência da SUDENE.

O Presidente Castello Branco, depois de perscrutar o nome de uma personalidade, cujo perfil correspondesse ao seu ideário imaginário, convidou um técnico que, no momento, prestava serviços junto a OEA (Organização dos Estados Americanos), neste caso, recaindo na escolha do Eng. Agrônomo e Advogado João Gonçalves de Souza (Figura 7) que trabalhava na *Organização dos Estados Americanos (OEA) em Washington (USA)*.

**2º SUPERINTENDENTE: ENGENHEIRO
AGRÔNOMO E ADVOGADO JOÃO
GONÇALVES DE SOUZA
(Período de 5 de agosto de 1964
a 17 de junho de 1966)**

Figura 9: Superintendente João Gonçalves de Souza



Um tanto temeroso pela gigantesca responsabilidade de assumir a SUDENE, naquele momento delicado, mas, ao mesmo tempo, reconhecendo que não podia faltar em ajudar sua própria Região, aceitou em se encontrar com o Presidente Castello Branco e seu Ministro Cordeiro de Farias. (SOUZA, Gonçalves)

“Depois de ouvir atentamente o presidente, expliquei-lhe que aceitaria o convite para servir o Nordeste em um momento difícil e resumi-lhe algumas ideias que pretendia pôr em prática. Falhei-lhe da necessidade de recuperar e unir de novo a SUDENE, à base do respeito e confiança dos técnicos”. Declarou o novo superintendente.

Voltando ao assunto sobre o encontro com o presidente Castello Branco, disse-lhe Souza, Gonçalves *“que considerava, porém, que, naquele momento, a melhor maneira de fazer marchar a SUDENE seria, sempre que possível, procurar soluções técnicas para problemas com conteúdo político, buscando, simultaneamente, engajar o apoio e a participação dos dirigentes políticos. Indiquei, em síntese, o que pretendia: rever o plano de trabalho para assegurar-lhe maior adequação aos problemas globais da área; destinar a projetos prioritários para a Região os recursos internos e internacionais disponíveis; continuar a diversificar a política de industrialização; levar uma informação completa sobre a SUDENE e o Nordeste, primeiro para dentro da Região e a seguir e para o resto (do país), com o principal objetivo de sensibilizar e mobilizar para a ação de o setor privado; continuar o aproveitamento do potencial energético de Paulo Afonso e ampliar os serviços rodoviários e de saneamento básico; inventariar os recursos naturais da Região e procurar desenvolver projetos de agricultura e irrigação...”* (SOUZA, João Gonçalves. *O Nordeste brasileiro: uma experiência de desenvolvimento regional*, 1ª edição, p.170, BNB, 1979)

A SUDENE que encontrei.

“Encontrei a SUDENE como que prostrada, amargada, ferida em seu orgulho. Ao assumir o cargo, tinha eu sobre o órgão e seus servidores opiniões - algumas corretas, outras provavelmente influenciadas por pessoas de quem passei a receber informações. A SUDENE - diziam-me, quando eu estava para assumir a direção - situava-se dentro daqueles horizontes da soberba em que só ela parecia possuir as soluções para a imensa problemática do Nordeste. Ela era rígida, acrescentavam; jamais cedia a outros parte do terreno que dizia lhe pertencer. Não recuava de posições, nem tinha muito tempo para dar explicações aos que se situavam fora do círculo de seus eleitos. Se é que ela era assim, não cheguei a conhecê-la. Quando assumi o seu comando, em agosto de 1964, outra era a postura desalentada de seus homens. Mas, de pessoas que a conheciam bem, recebi, ainda quando em Washington, longos relatórios nos quais seus problemas e seus

homens eram apresentados até mesmo com rudeza.” Desabafou João Gonçalves de Souza.

Em 1962, em conferência pronunciada na Rádio Tabajara de João Pessoa, Aloisio Campos, um dos fundadores da SUDENE dizia: *A SUDENE constitui o símbolo de uma orientação racional destinada a sepultar a demagogia dos exploradores do subdesenvolvimento... é preciso que o bem-estar de poucos não continue a representar a miséria de muitos.* ” Ob. Cit. Pag. 171.

Relembro quando da posse e do começo da administração do Superintendente - João Gonçalves de Souza, como sendo um homem simples, a ponto de quando, à boca da noite, organizava-se umas reuniões no auditório do Edifício do INSS, à rua Dantas Barreto, ele chegava de calça e camisa e calçado de quinaipos, para se encontrar com os técnicos da SUDENE quanto as discussões relativas à elaboração do IV Plano Diretor.

Pelo trecho acima registrado, da lavra do punho do próprio (Gonçalves de Souza), oriundo ele do mesmo espaço físico, o semiárido nordestino (Lavras da Mangabeira-CE;), que gerou também Celso Furtado (Monteiro-PB), que gerou Castello Branco (CE), que gerou Expedito Sampaio (CE). O novo Regime submeteu o arcabouço administrativo da SUDENE ao modelo *daspiano*, com a criação das *Divisões administrativas*, onde os *Projetos Autônomos* ficaram subordinados. O salário dos servidores da SUDENE passou por um período congelado, até que igualasse aos salários pagos aos servidores do governo federal de um modo geral.

Desgraçadamente, não só a SUDENE, mas o regionalismo brasileiro, como um todo, foi perdendo espaço no âmbito da administração brasileira, e muita coisa foi se esvaindo ao longo do tempo.

**5º SUPERINTENDENTE: GENERAL
TACITO THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA
(Período de 24 de fevereiro de 1969
a 27 de janeiro de 1971)**

Figura 10: Superintendente Tacito Theophilo Gaspar de Oliveira.



Por que SUDENE?

“O Nordeste destacava-se, há dez anos, pelo seu subdesenvolvimento entre as áreas do território brasileiro marginalizadas pelo desenvolvimento desencadeado no Centro-Sul. A grande disparidade dos níveis de crescimento econômico alcançados por essas duas importantes regiões do País, ao lado de constituir grave problema à continuidade do desenvolvimento brasileiro, dava lugar ao surgimento a desagregação da unidade nacional, ameaças que tinham sua origem em

posições divergentes quanto às soluções a serem adotadas para correção dessa disparidade.”

A criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE em 1959, constitui uma resposta da nação brasileira a esses desafios e aos do próprio subdesenvolvimento nordestino. À SUDENE coube, através de objetivos explícitos num “plano de desenvolvimento regional”, orientar e conduzir os esforços que desenvolveram com vistas à solução dos problemas de uma região onde vive um terço da população Nacional.

Os resultados de dez anos de luta, sob o comando da SUDENE, pela superação do subdesenvolvimento regional, constituem uma amostra da capacidade do homem nordestino de realizar a sua revolução do desenvolvimento.”

“O processo de industrialização se prenuncia irreversível. A manutenção do sistema de incentivos ao setor privado e a implantação de indústrias de bens intermediários, exigida pelas grandes unidades fabris que se instalam na Região, garantem uma taxa de investimentos no setor secundário que a transferência do centro dinâmico da economia nordestina, da agricultura para a indústria.”

A experiência desses dez anos de atuação da SUDENE revela ser o planejamento regional o instrumento mais eficaz para a promoção do desenvolvimento nordestino.”

**6º SUPERINTENDENTE DA SUDENE:
GENERAL EVANDRO MOREIRA DE SOUZA
LIMA (Período de 27 de janeiro de 1971
a 26 de março de 1974)**

Figura 11: Gal. Evandro Moreira de Souza Lima



**Departamento de Agricultura e
Abastecimento (DAA)**

Divisão Planejamento e Programação

Em 1968, passei a ser lotado na Divisão de Planejamento e Programação do Departamento de Agricultura e Abastecimento (DAA), quando contribuí para a realização dos *Estudos Básicos para Elaboração de Projetos Agropecuários do Nordeste*. Fiz parte, ainda, da *Equipe Setorial de Agricultura na Elaboração do IV Plano Diretor da SUDENE* e da *equipe Central de Assessoria Técnica na Elaboração do Plano Diretor do Nordeste (PDN)*.

Assim, em 1968, com uma base mais consistente no âmbito da economia, em face de já feito dois Cursos, da citada matéria, ou sejam: os de Economia Agrícola e o de Desenvolvimento Econômico e Social da CEPAL, fui deslocado para a Divisão de Planejamento e Programação do mesmo Departamento de Agricultura e Abastecimento, sob a Chefia do Economista – Carlos Miranda, onde contava também com os valiosos serviços de três assessores da FAO – ou sejam Manoel Figueroa, outrora meu professor de Planejamento Agrícola, no dito curso da CEPAL; Miguel A. Castro Rivas – Administração e Vincenzo D’Apote em Organização Agrária.

A Divisão de Planejamento e Programação, contanto com um bom *staff* de técnicos, brasileiros e estrangeiros, achou por bem, que a SUDENE atualizasse o diagnóstico do Nordeste, outrora feito de forma mais genérica, apenas com base nos dados do IBGE, entendeu, à época, agora fazer um estudo mais bem detalhado das áreas da SUDENE. Vale dizer que, essas pesquisas, como dito, não limitavam, apenas, a estas ou aquelas unidades políticas que integravam a área física da SUDENE. Porquanto, era de interesse da Autarquia conhecer mais detalhadamente o espaço físico do Nordeste nos seus diversos aspectos tais: *Recursos Naturais; Sistema de Produção; Estrutura Fundiária; Comercialização* ... Para tal, conforme a metodologia estabelecida pelo Consultor da FAO para assuntos de planejamento, junto à SUDENE, diga-se Departamento de Agricultura e Abastecimento (DAA) - onde Manuel Figueroa era lotado – Divisão de Planejamento e Programação, sob a chefia de Carlos Miranda – para os quais este trabalho serviria de poderoso subsídio para criação das *Comissões Estaduais de Planejamento Agrícola (CEPAS)* ou algo, até mesmo maior, como uma intervenção de âmbito Nacional.

Assim, a referida metodologia constituía-se das seguintes fases para cada Grupo de Trabalho, por Estado: a) Consultar e analisar, na própria sede da SUDENE, todo acervo bibliográfico relativo ao Estado eleito; b) deslocar-se para o Estado, em estudo e se reunir com os técnicos radicados na capital de cada Unidade da área da SUDENE; (ver figura) c) deslocar-se para o interior do Estado, região por região fisiográfica do IBGE, onde a equipe da SUDENE entrevistava técnicos e agricultores locais para, em seguida, percorrer a região, ora visitada e cotejar *in loco suas características*, com vistas em mensurar até que ponto a realidade, de cada área, coincidia com as informações já colhidas, bem como à visão da equipe. (Ver figura 12).

Feito isto, regressava-se à sede da SUDENE quando era elaborado o relatório final. Uma vez realizada a consolidação dos relatórios de todos os Grupos de Trabalho, obtinha-se, assim, uma radiografia mais próxima da realidade de cada Estado.

O Grupo de Trabalho dos Recursos Naturais era assim constituído: Coordenador- Francisco Ésio de Souza; Membros - Raul Nylo C. Bezerra, Adauto Aurélio de Oliveira, Newton Sabak Veloso e José Magalhaes Sobrinho.

Assim, foram feitos os Estudos Básicos para Formulação de Programas de Desenvolvimento Agropecuário nos Estados da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Alagoas e parte da Bahia. Após concluir esses estudos, os técnicos da SUDENE haviam incorporado uma importante bagagem de conhecimento, em suas respectivas áreas, de modo a melhor assessorar a problemática do Nordeste. A partir desses trabalhos foi que surgiram as CEPAS. O primeiro Estado, contido na área da SUDENE, a ser visitado foi a Paraíba. Em sucessivo, a Equipe da SUDENE se dirigiu para o Ceará, onde, primeiramente, trabalhou em Fortaleza (CE). Uma vez concluído na Capital, o Grupo se voltara para interior do Ceará, de modo a percorrer todo o seu espaço físico. Em dado momento, se demoraram às margens do Açude Pentecoste (DNOCS).

Figura 12 - da direita para a esquerda: 1. De cócoras funcionário do DNOCS, expondo um exemplar de Tucunará; Raul Nilo C. Bezerra e F. Ésio de Souza.

E de pé, o pescador que capturou o peixe. Fotografia cedida por Raul Nilo.
Fortaleza (CE) Outubro, 2019.



O início de uma nova fase

A Portaria nº 527, de 03 de setembro de 1972, assinada pelo Superintendente EVANDRO MOREIRA DE SOUZA LIMA - RESOLVE - Nomear com efeitos em 23.08.71, o Engenheiro Agrônomo III A 1434 FRANCISCO ESIO DE SOUZA para exercer o cargo de confiança de Chefe de Divisão de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Departamento de Agricultura e Abastecimento desta Autarquia.

À época, no Nordeste, duas Instituições: SUDENE e Banco do Nordeste, através do Eterne, patrocinavam financeiramente pesquisas no âmbito agropecuário. Com o advento da EMBRABA, esta, com função específica da temática, incorporou-se também nesse afã de não só financiar, mas ela própria realizar pesquisas. Ainda assim, os recursos eram limitados, pois, para se dar um salto quantitativo e qualitativo das pesquisas no Nordeste e se aproximar dos países desenvolvidos, principalmente, era imperativo eliminar essa disputa Institucional, por conta que cada

Instituição ignorava o que a outra fazia. O que causava multiplicidade pela deficiência de recursos financeiros. Em sendo, assim, a SUDENE, em uma tentativa de atenuar esta situação, sugeriu o estabelecimento de um “Protocolo de Intenção para a Integração do Programa Agrícola”, no Nordeste, entre SUDENE, BNB e EMBRAPA. Demorou para ser concretizado, mas, felizmente, foi assinado.

Os representantes de cada Instituição: pela SUDENE foi nomeado Francisco ESIO DE SOUZA – Chefe da Divisão de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (EX) do Departamento de Agricultura e Abastecimento (DAA); pelo Banco do Nordeste do Brasil, o Eng. Agrônomo - Robato Orrico – Técnico do ETENE e pela EMBRAPA, o Diretor de Planejamento – Edmundo Gastão. Esta ideia foi elogiada pelo Secretário Geral, hoje Secretário Executivo, do Ministério do Interior – Engenheiro – Henrique Brandão.

A foto a seguir (Figura 13) expõe uma dessas reuniões, onde, desgraçadamente, não constava ainda o representante da EMBRAPA.

Figura 13: da esquerda para a direita – 1. Francisco Ésio de Souza – Chefe da Divisão de Pesquisas e Experimentação Agropecuária; 2. José de Jesus Moreira de Moraes Rêgo – Diretor do Departamento de Agricultura e Agrário (DAA); 3. Robato Orrico – representante do BNB; 4. Economista Jorge Scavuzzi - Diretor Adjunto da Auditoria da Sudene; 5, em pé: o Engenheiro Químico - Hermano Souto Nobrega; 6. o Sociólogo Hugo Cordeiro e 7. a Engenheira Agrônoma – Luiza Gomes da Silva. 8. É sentado o Professor Doutor – José de Anchieta Moura Fé – da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. Foto do arquivo do autor.



Um convite para a FAO

Figura 14: Telegrama do Representante da FAO - Brasil – G. INSFRAN GUERREROS, datado de 15.9.1972, enviado ao Secretário Mário Augusto dos Santos - Chefe Divisão de Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores para que fosse concedida a autorização para o afastamento do Dr. Francisco Êsio de Souza – Chefe Divisão de Pesquisas e Experimentação Agropecuária da SUDENE, a fim permitir-lhe prestar sua colaboração no Projeto FAO/PNUD no Equador pelo período de trinta e seis meses.

[illegible]

PROGRAMAS DE MODERNIZACION
DE LA VIDA RURAL EN LOS ANDES
La Jula 1981 Apartado 434 Cúcuta, COLOMBIA
QUITO - ECUADOR

Septiembre 15, 1972

Señor
Francisco Elio de Souza
SUDENE
Edifício J.K. 9o. andar
Recife, Pernambuco
BRASIL

Estimado Señor:

Finalmente llegó tu Curriculum para presentarlo, para aprobación al Gobierno del Ecuador. Todo está preparado para que sea aprobada tu candidatura y creo que en dos meses más tendrás noticias sobre la aprobación. Desgraciadamente no se puede prever en cuantos días a partir de los dos meses tendrás noticias de FAO enviándote los pasajes y todos los documentos para que puedas incorporarte al trabajo.

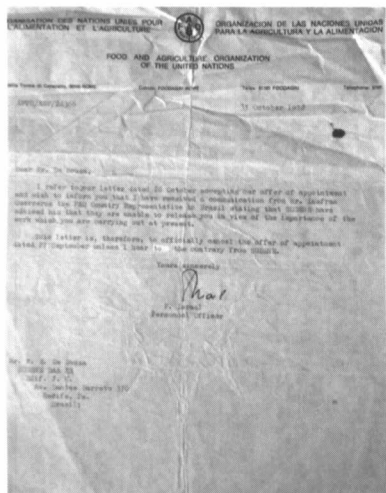
Así que tenga noticias concretas sobre este asunto te seguiré comunicando.

Saludos especiales para José y para los amigos. Creo que todo saldrá bien, ya te avisaré.

Miguel A. Castro

MAC: dca

Figura 15 e 16: Á época, em que fui convidado para trabalhar na FAO/PNUD, (Organização para Agricultura e Alimentação (FAO.), Orgão das Nações Unidas (ONU). O casal, Heloísa e Êsio, já tinham um quinteto de filhos da esquerda para direita; do mais velho para a caçula: 1. Marcos Antônio; 2. Ana Luiza; 3. Francisco Êsio Júnior; 4. Taciana Maria; 5. Cristiane. Ao lado de Marcos, seu amigo de infância Jairo.



Hoje, em minha maturidade biológica e psíquica, não me aventuraria mais a romper meu contrato com a SUDENE para trabalhar em um lugar no interior do Equador (Santo Antônio dos Los Colorados), por um período de três anos. Naquele momento em que a SUDENE negou minha ida para a FAO, ela não aceitava que o técnico fosse, senão, com vínculo de trabalho com seu país de origem. Na época fiquei decepcionado, porquanto só contava 37 anos de idade e eu já estava indo trabalhar em um órgão das Nações Unidas. Presentemente, agradeço à SUDENE, na pessoa do Superintendente Substituto – Aloisio Moreira Didier, que deu um parecer contrário à minha ida para FAO, argumentando que a SUDENE necessitaria de mim. Não demorou muito para que eu assumisse um cargo semelhante ao dele na administração do sucessor do Superintendente Evandro Moreira de Souza Lima.

Edifício-sede da SUDENE no bairro Engenho do Meio (Recife-PE)

Figura 17: Edifício próprio da SUDENE, construído à época da Administração do Superintendente Evandro Moreira de Souza Lima, localizado no Bairro do Engenho do Meio – Recife-PE.



Figura 18: Certificado de *Curso Intensivo em Problemas de Desenvolvimento Econômico e Social*, promovido pela CEPAL, Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1967. Acervo do autor.



Um fato trágico aconteceu durante o período desse curso da CEPAL, em Fortaleza. Em 18 de julho de 1967, o avião que conduzia o Marechal Humberto Castello Branco, proveniente da Serra do Estevão, em Quixadá (CE), para Fortaleza, sofreu um acidente aeronáutico. No acidente morreram, além do ex-presidente da República, mais quatro pessoas.

**6º SUPERINTENDENTE DA SUDENE
ENGENHEIRO JOSÉ LINS ALBUQUERQUE
(Período de 27 de janeiro de 1974
a 12 de julho de 1978)**

Figura 19: Superintendente José Lins Albuquerque

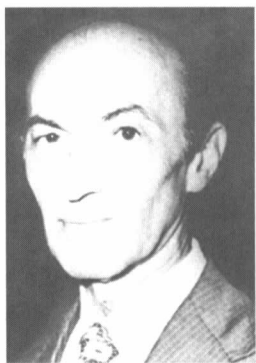
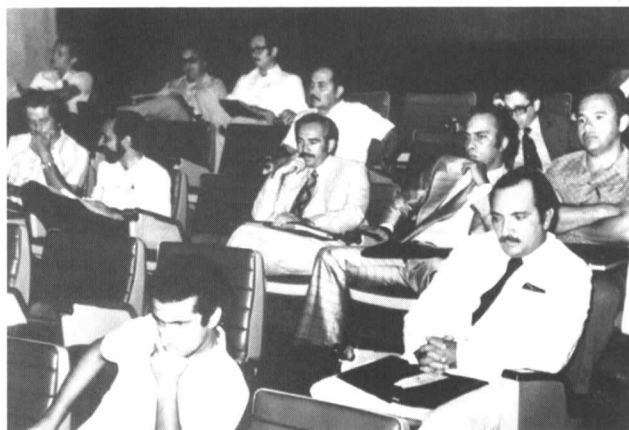


Figura 20: Visão panorâmica do Auditório, onde se realizou o Seminário - *O NORDESTE SEMI-ÁRIDO*, promovido pela Sudene e Ministério do Interior, em Recife, no período de 4 a 8 de março de 1974.



Fotos de alguns participantes, de baixo para cima: 2ª fila (isolado) José Amaury de Aragão Araújo (DNOCS) - 3ª fila da esquerda para a direita, técnicos da própria SUDENE: Amílcar Moreira de Azevedo; Eduardo Farias; Francisco Ésio de Souza; Ivonilso Correia da Silva e Hailton Santos Seara. 4ª fila Sebastião e José de Jesus Moraes Rego e um pouco acima, Antônio de Castro e outros não identificados. Fotografia do acervo do autor.

O Engenheiro José Lins Albuquerque - Superintendente da SUDENE – tão logo tomou conhecimento do Decreto que instituía o Programa de Desenvolvimento Rural Integrado – POLONODESTE – antes mesmo de ser instalado o Grupo Regional do dito POLONORDESTE – baixou a Portaria DP Nº 155/74 abaixo:

PORTARIA DP Nº 157/74

O SUPERINTENDENTE DA SUDENE, no uso de atribuições....

E considerando que a SUDENE deverá coordenar a elaboração do capítulo sobre Desenvolvimento Regional – Região Nordeste – do II Plano Nacional de Desenvolvimento, 1975/1979.

RESOLVE

- 1. Constituir Equipes Setoriais e de Programas Integrados, responsáveis pela execução de tarefas específicas na elaboração do documento a ser apresentado pela SUDENE, as quais funcionarão sob a supervisão geral da Coordenação do Planejamento Regional da Superintendência Adjunta de Planejamento;*
- 2. Dar prioridade aos trabalhos de elaboração do documento citado sobre quaisquer outras atividades dos técnicos integrantes das equipes instituídas na presente portaria;*
- 3. Programa de Transformação e Fortalecimento da Economia da Zona Semiárida.*

Para o Programa de Transformação e Fortalecimento da Economia da Zona Semiárida - PROJETO SERTANEJO.

Nomeou

Coordenador: 1434 – FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA – DAA - Engenheiro Agrônomo III B

Equipe: 1) 5431 – ISAIAS VASCONCELOS DE ANDRADE

DRN. Engenheiro Agrônomo III B

2 – 4456 – MARIO ADELMO VAREJÃO SILVA – DRN - Engenheiro Agrônomo II B

3 – 1546 – AGUINALDO CARDOZO DA COSTA - DRH - Médico Sanitarista III A

4) – MARCIONILA HOLANDA DE OLIVEIRA RAND – DRH -Programadora Educacional IIA

Dê-se ciência e cumpra-se

Recife, 15 de abril de 1974.

JOSÉ LINS DE ALBUQUERQUE - Superintendente

Como nasciam esses programas?

O Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste, o mais expressivo deles, objetivava fazer o Desenvolvimento Rural Integrado do Nordeste, como parte do esforço que o Banco Mundial desenvolvia junto à América Latina e ao Caribe para criar condições favoráveis ao meio rural. No caso nordestino: reduzir o fluxo migratório rural-urbano para os centros urbanos regionais e nacionais. Com uma antecedência temporal, de quase 40 anos, os estudos do Banco Mundial revelavam que, em se mantendo aquela tendência, a situação da América Latina, em termos sociais, se deteriorava tanto que podia levar à profunda insatisfação social, como se observa ainda hoje. Contudo, o POLONORDESTE, assim como outros programas federais, tropeçou nos mesmos obstáculos que outros caíram: *a pobreza dos recursos humanos; a pequenez financeira; a debilidade da estrutura executiva; a precariedade do monitoramento e, sobretudo, a descontinuidade administrativa.*

É resíduo desse esforço inicial, o Projeto São José no Ceará.

O Polonordeste contava com recursos de 200 milhões de dólares, com 50% destes oriundos do PIN e PROTERRA e o restante financiado pelo BIRD. Quantia esta que, a preço do câmbio de 2007, equivaleria a 422

milhões de reais a ser fatiado para dez Unidades da Região: do Maranhão ao Estado de Minas Gerais. Recursos tão diminutos, em vista à pretensão de mexer no quadro de pobreza rural nordestina (42,2 milhões de reais para cada Estado) que, se comparados com o que significaria no mercado imobiliário, mesmo regional, só daria para comprar 20 apartamentos, e não dos melhores da Av. Beira Mar, em Fortaleza, ou na Praia de Boa Viagem, no Recife. Como diz Bacelar: “nossas elites às vezes se acomodam com migalhas”.

O Projeto Sertanejo foi uma iniciativa do Superintendente da SUDENE, Engenheiro José Lins Albuquerque, como forma de contemplar as áreas do Nordeste do ponto de vista físico, não incluídas no Polonordeste, no esforço de promover o desenvolvimento regional. Suas estratégias visavam cobrir todo o espaço do semiárido, pela instalação de 200 núcleos do Projeto (Cada um ocupando uma área de 3.600 km²). Com a formação de uma infraestrutura, sobretudo hídrica, que pudesse enfrentar, com mais intensidade os efeitos das secas e a contar com uma linha de crédito altamente subsidiada, mas, que, na prática, não funcionava, porquanto, o Governo Central não liberava, em tempo hábil, os recursos financeiros requeridos.

Figura 21: Canal de irrigação de céu aberto, encravado no âmago do semiárido nordestino brasileiro.



Um Pouco dos Bastidores do Polonordeste

Seguindo a estratégia estabelecida pelo Planejamento Regional, seria a vez da elaboração do V Plano Diretor, que não ocorreu. Brasília, leia-se Ministério do Planejamento, tomava-se para si a competência de elaborar o I Plano Nacional de Metas. A partir dali as prioridades regionais, uma vez identificadas, fariam parte como um capítulo do Plano Nacional. *Perdendo, então, o Nordeste a faculdade de elaborar seus Planos Diretores!*

Com a identidade própria quebrada, o Conselho Deliberativo da SUDENE perdia força e, conseqüentemente, restringia-se o poder da Secretaria Executiva. Completava-se assim o esvaziamento da SUDENE, restando-lhe, apenas, fragmentos dos Incentivos Fiscais, agora transformados em FINOR. Assim, o Conselho Deliberativo deixou de ser “o Grande Fórum” de discursão dos problemas regionais, passando a simples apreciadores dos pareceres da Secretaria Executiva de projetos incentivados: por esta razão, os Governadores de Estados perdiam o interesse pelas suas reuniões mensais.

Geisel inaugurou, no Nordeste, a fase dos Projetos Especiais, em que a SUDENE aparecia apenas como força coadjuvante na matriz institucional que os coordenava a partir de Brasília. Com antiga competência da SUDENE, sendo esquartejada, ficando a cabeça para o Ministério do Planejamento (IPEA) e as outras partes para o Ministério do Interior e Agricultura.

Sem a decisão sobre a vida dos Projetos, agora subordinados a uma Comissão composta pelos Ministérios da Coordenação e Planejamento; do Interior; Agricultura e Fazenda, o papel da SUDENE, no contexto desses Projetos Especiais, restringia-se apenas ao seu nascedouro e num faz-de-contas de acompanhamento, porquanto à Comissão entenda-se, que o Ministério do Planejamento decidia tudo.

A presença da SUDENE prendia-se a dois fatores: o primeiro, apesar dos percalços sofridos, ao longo das décadas, ela ainda albergava uma massa crítica de conhecimentos técnicos sobre a Região, sobretudo, nos aspectos macrorregionais com nenhuma outra Instituição possuía; o segundo, mesmo fraca, institucionalmente, ainda se constituía a precursora do Planejamento Brasileiro. Num residual de esforço de unidade espacial regional, a política da boa vizinhança recomendava: “dava-lhe a chupeta para que ela não chorasse tanto”.

Cumprindo o novo modelo de planejamento, via Ministério do Interior, coube à SUDENE acompanhar a elaboração dos Programas: *POLONORDESTE, Projeto Sertanejo, Programa do Trópico Semiárido, Programa de Cidades de Porte Médio, Prohidro. mas, sob a Coordenação do IPEA (Ministério do Planejamento).*

Vivia-se o expirar do governo Médici. Reis Velloso e Costa Cavalcante, ministros do Planejamento e do Interior, respectivamente.

Governo Ernesto Geisel e o I Plano Nacional de Metas

Ernesto Geisel, já eleito presidente da República, pelo voto do Colégio Eleitoral, instalava seu Gabinete de transição no antigo prédio do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro.

Nilson Craveiro Holanda, Superintendente do Iplance; Mauricio Rangel Reis, Chefe do Setor de Agricultura do IPEA, e José Otamar de

Carvalho, técnico da Sudene, à disposição do Ministério do Interior e subsecretário Geral do mesmo Ministério. O Ministério do Interior, por intermédio do Economista Doutor José Otamar de Carvalho, convocou o Engenheiro Agrônomo Francisco Êsio de Souza para participar de uma reunião, em Brasília, na sede do Ministério do Interior. Otamar de Carvalho, na presença do Engenheiro Agrônomo Carlos Alberto de Oliveira, também da Sudene, mas, à disposição do Ministério, explica o objetivo da convocação do Técnico da Sudene, sediado no Recife: para participar da equipe que discutiria a feitura do Polonordeste (Programa de Desenvolvimento das Áreas Integradas do Nordeste).

Já na sede do IPEA, sob a Coordenação do Engenheiro Agrônomo Mauricio Rangel Reis (*futuro ministro do Interior do governo Geisel*) e técnicos dos Ministérios do Planejamento, Interior, Agricultura e Fazenda e Sudene, é feita a explanação, por Rangel Reis, dos objetivos que norteariam a criação do Polonordeste.

Oportunidade em que Francisco Êsio de Souza foi solicitado para fazer uma explanação no quadro negro sobre as características, uma a uma, das áreas físicas de maior potencialidade do Nordeste.

Uma vez feito isto, deram-me a incumbência de permanecer mais dez dias, em Brasília, na sede do Ministério do Interior, para, juntamente com o Engenheiro Agrônomo – Carlos Alberto de Oliveira – descrever todas as áreas, por mim expostas, no quadro negro. O trabalho foi elaborado por mim e Carlos Alberto, que também era da SUDENE, mas contribuindo de forma mais simplória.

Feito isto, Otamar de Carvalho passou para as mãos de o Grupo do IPEA, os dados da SUDENE, que após de consolidados pelos técnicos do IPEA, diga-se Rangel Reis e sua equipe, do Setor de Agricultura, foram submetidos à consideração do General Geisel que o aprovou. Não deixou de ser uma vitória da SUDENE!

Figura 22: Mapa



DECRETO No. 74.794, DE 30 DE OUTUBRO DE 1974.

Dispõe sobre a criação do Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste – POLONORDESTE.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81, itens III a V, da Constituição.

DECRETA:

Art. 1º - É criado o Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste – (POLONORDESTE), com a finalidade de promover o desenvolvimento e a modernização das atividades agropecuárias de áreas prioritárias do Nordeste, com sentido de polos agrícolas e agropecuários.

Art. 2º - As Áreas Integradas preliminarmente selecionadas com vistas à execução do POLONORDESTE são as seguintes:

I – Áreas dos Vales Úmidos, compreendendo porções do rio Parnaíba (o Delta do Parnaíba, nos Estados do Maranhão e Piauí, os vales do Guruguéia e do Fidalgo, no Estado do Piauí, Vales do Nordeste: (vales do Jaguaribe, no Estado do Ceará, e Apodi, Piranha-Açu e Ceará-Mirim, no Estado do Rio Grande do Norte, e porções do Vale do São Francisco (vale do Moxotó, no Estado do Pernambuco, áreas de Petrolina-Juazeiro, no Estado de Pernambuco e Bahia, vales do Rio Grande e Corrente, no Estado da Bahia, e área do Jaíba, no Estado de Minas Gerais);

II – Áreas das Serras Úmidas, correspondendo às Serras da Ibiapaba e Baturité, no Estado do Ceará, Araripe, nos Estados do Ceará e Pernambuco, Martins, no Estado do Rio Grande do Norte, do Teixeira e do Brejo, no Estado da Paraíba, e de Triunfo no Estado de Pernambuco.

III – Áreas da Agricultura Seca, compreendendo a área do Sertão Cearense, a área do Seridó (parte dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba), e a área de Irecê (no Estado da Bahia).

IV – Áreas dos Tabuleiros Costeiros, estendendo-se pela faixa litorânea a partir do Estado do Rio Grande do Norte ao Sul do Estado da Bahia;

V – Áreas da pré-Amazônia, compreendendo áreas localizadas no Oeste do Estado do Maranhão.

Art. 3º - O Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste terá, nos exercícios de 1975 a 1977, recurso no valor de Cr\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de cruzeiros), a preços de 1975.

FONTE: Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste – Págs.: 25 e 26. Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Ministério do Interior, Ministério da Agricultura - Brasília 1976.

É resíduo desse esforço inicial o Projeto São José no Ceará.

O POLONORDESTE contava com recursos de 200 milhões de dólares, com 50% destes oriundos do PIN e PROTERRA e o restante seria financiado pelo BIRD. Quantia esta que, a preço do câmbio de 2007, equivaleria a 422 milhões de reais a serem fatiados para dez unidades da região Nordeste desde o Maranhão, seguindo até o Estado de Minas Gerais.

Vê-se, então, que o estudo realizado pela SUDENE sobre as regiões fisiográficas do Nordeste, no meu caso, Coordenador do item, dos Recursos Naturais, teve uma utilização prática das mais importantes para a região Nordeste do país! Feito isto, o próprio IPEA, coadjuvado pelos representantes dos Ministérios, acima citados, se encarregou de estruturar um Grupo, denominado de *Grupo Especial*, sediado em Brasília, diga-se Setor Agricultura do IPEA, e com seu presidente sendo exercido pelo próprio Setor de Agricultura.

Enquanto em termos de Nordeste, o cenário espacial, onde se desenrolaria as ações do Polonordeste, também seria criado um Grupo denominado de *Grupo Regional do POLONORDESTE*, sediado na SUDENE, no Recife (PE).

O Grupo Especial – Com a ascensão do Eng. Agrônomo Mauricio Rangel, à categoria de Ministro de Estado do Interior, assume o Setor de Agricultura do IPEA o Economista paulista Eduardo Martini que, em sua administração, muito prestigiou o Nordeste.

1. Eduardo Martini – IPEA – Presidente.
2. Carlos Alberto de Oliveira – Ministério do Interior – Membro
3. Luís Antônio de Araújo Lima – Ministério da Agricultura – Membro
4. Representando o Ministério da Fazenda – Membro do Banco Central

“Grupo Regional de Coordenação e Acompanhamento do POLONORDESTE”

1. *Alberto Tavares da Silva – ex-Governador do Estado do Piauí – Coordenador*

2. *Francisco Êsio de Souza - Assistente Técnico do Superintendente da SUDENE junto à Coordenação Regional.*
3. *E um pequeno apoio administrativo – Secretária Maria José Alvares Pereira*

Figura 23: Engenheiro Alberto Tavares Silva



O Engenheiro Alberto Silva, ex-Governador do Estado do Piauí, dinâmico executivo e irrequieto em querer fazer acontecer as obras com rapidez e contando com o apoio do Ministro do Planejamento e Coordenação – João Paulo dos Reis Velloso, seu contrerrâneo, esteve com o superintendente da SUDENE, José Lins Albuquerque - também Engenheiro, onde conversou a sós com ele. Momento em que solicitou da SUDENE bilhetes de passagens aéreas para visitar todos os Governadores de Estados da Região Nordeste, que tinham Projetos do POLONORDESTE em andamento. A SUDENE, como não poderia de ser, forneceu, não só o solicitado, bem como motoristas e outros serviços. Era hábito do Dr. Alberto Silva só se dirigir ao Aeroporto dos Guararapes, para pegar o

avião que iria viajar, nos últimos minutos. E ordenava ao motorista: *vamos, corre, senão perco o avião!*

Após essa audiência, o superintendente da SUDENE, me convocou ao seu gabinete, onde me avisou que eu iria ser designado para prestar meus serviços junto ao Gabinete do Coordenador Regional do POLONORDESTE na SUDENE, eng. Alberto Tavares Silva, ex-governador do Estado do Piauí.

Então, nesse contexto, a preocupação maior, do momento, era montar o Gabinete do Coordenador Regional com a devida pressa. Nesta máxima, foi logo montado. Localizado no 1º Andar do Edifício da SUDENE, no Engenho do Meio, no Recife, felizmente, encontraram uns móveis: bureaux e demais acessórios, herança do extinto GERAN por ser digno de um ex-governador de Estado, onde, certamente, seria frequentado por Secretários de Estado, quiçá autoridades estrangeiras.

Em síntese, eu seria um elo, um facilitador, entre a Coordenação Regional do POLONORDESTE e a Superintendência da SUDENE!

Coordenador do POLONODESTE – Dr. Alberto Tavares Silva – na condição de ex-Governador de Estado, do Piauí, gozava de muitas facilidades em manter contatos com os atuais Governadores do Nordeste, na época. Nisso, ele muito colaborou em divulgar o POLONORDESTE! O Dr. Alberto dispunha de duas bases para manter contatos sobre o POLONORDESTE, o primeiro no Recife (PE) (Engenho do Meio). Ver figura 17 e o 2º no Escritório da SUDENE, em Fortaleza (ver figura 24).

Figura 24: Foto do Prédio do Escritório do Ceará - Sede, à época (1996), do *Escritório Regional da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)*, situada à Rua Rodrigues Júnior, 840 - Aldeota em Fortaleza (CE), 20.05.1996.



E quando o Dr. Alberto voltava desses périplos, me informava sobre as conversas que havia mantido e sobre os compromissos já estabelecidos.

Certo dia me solicitou: *“Ésio, peça ao José Lins que me forneça um talão de cheques para que eu possa começar a pagar as primeiras parcelas dos Projetos.*

Preocupado com o pleito do Coordenador, logo solicitei uma audiência com o Superintendente - José Lins Albuquerque - momento em que transmiti o pedido do Coordenador Alberto Silva.

Incontinenti – respondeu o Superintendente José Lins:

“Eu serei maluco para entregar um talão de cheques da SUDENE aquele abilolado do Alberto!”

A Coordenaria Regional do POLONORDESTE, como visto, inserida na estrutura da SUDENE, era de pouca expressão para um ex-Governador de Estado e majestosa para qualquer Técnico que assumisse.

O Engenheiro Alberto Tavares Silva ao assumir a Coordenadoria do POLONORDESTE, no Recife, foi uma forma de o Ministro Reis Velloso, conterrâneo, do ex-Governador, premiá-lo e evitá-lo do ostracismo. Ante essa análise, tão logo surgiu outro cargo, tal a criação de uma Agência de

Transporte Urbano, em Brasília, imediatamente, o Engenheiro Alberto Tavares Silva renunciou da Coordenadoria Regional e voou para Brasília para se empossar em uma das Diretorias da citada Agência.

Ante a vacância da Coordenadoria Regional, o Superintendente da SUDENE baixou uma Portaria nomeando o novo Coordenador Regional.

Programa do polonordeste, sendo comentado pelos jornais de Brasília.

Figura 25: Carta de um Ex. Diretor da SUDENE (DAA) – Sociólogo - José de Jesus Moreira de Moraes Rêgo - a Francisco Êsio de Souza, Técnico da SUDENE, estranhando, que, os Jornais de Brasília, vez em quando, abordam questões relacionadas com o Nordeste brasileiro, contudo, jamais, citavam o nome da SUDENE, e tão pouco seu, visto que você tanto contribuiu quando da criação do POLONODESTE junto ao IPEA.

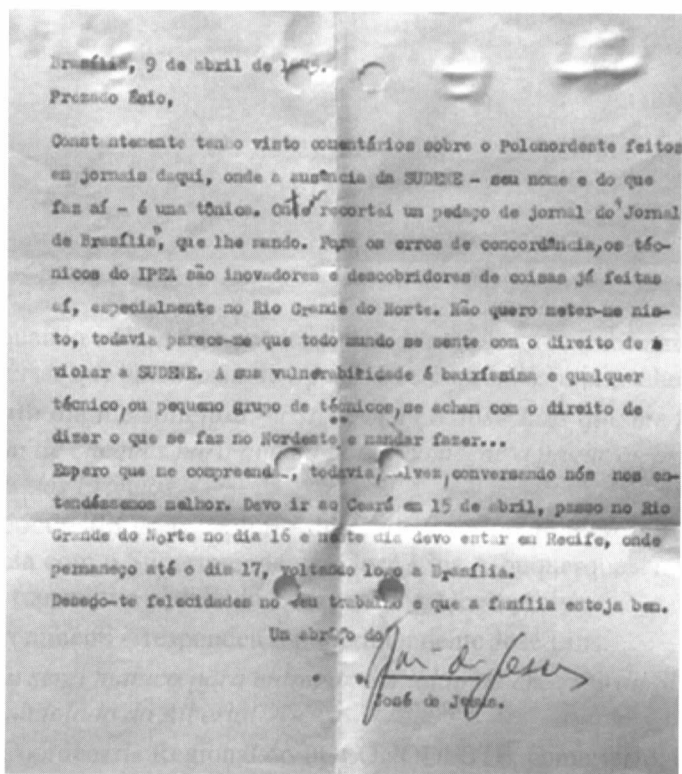


Figura 26: Jornal de Brasília, 8/4/1975.



PORTARIA DP Nº 302/76

O SUPERINTENDENTE DA SUDENE, usando das atribuições que confere o Art. 5º, Inciso IX, do Decreto n. 72.776, de 11 de setembro de 1973,

RESOLVE:

Indicar o Assistente Técnico do Superintendente 1434 FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA, para exercer as funções de Coordenador do “Grupo Regional de Coordenação e Acompanhamento do POLONORDESTE”, de que trata a Portaria Normativa n. 85/76, baixada por esta Superintendência em 17.06.76. Dê-se Ciência e cumpra-se. Recife, 31 de maio de 1976. JOSÉ LINS ALBUQUERQUE – Superintendente.

Coordenador do grupo regional de coordenação e acompanhamento do POLONORDESTE.

Figura 27: Eng. Agr. - Francisco Ésio de Souza – Coordenador do Grupo Regional de Coordenação e Acompanhamento do POLONORDESTE, na SUDENE. Recife, 31 de maio de 1976.



Viagem a Washington

Seguindo em 23 de julho de 1977 para Washington, o Coordenador Regional do POLONORDESTE, Francisco Ésio de Souza, onde participará de Reunião em nome da SUDENE, junto ao Banco Mundial, no sentido de conseguir empréstimo no montante de 16 milhões de dólares para o projeto de Desenvolvimento Rural Integrado da Serra da Ibiapaba, no Ceará. (FONTE: *Jornal do Comércio do Recife (PE)* em de 23 de julho de 1977).

Uma equipe brasileira viaja a Washington, em julho de 1977.

Nesta época, um brasileiro do Nordeste, para viajar a Washington, fazia uma rota estranha para os dias de hoje. Veja-se como a equipe viajou: Paulo Lustosa da Costa, Secretário de Planejamento do Ceará,

via CEPA, no Governo Adauto Bezerra, foi a autoridade que representou o Estado nas negociações do Projeto Ibiapaba, no Estado do Ceará, embarcou em Fortaleza rumo ao Rio de Janeiro; Francisco Êsio de Souza – Coordenador Regional do POLONORDESTE, na SUDENE Recife (PE), foi quem representou a SUDENE.

Embarquei no mesmo avião em que o representante do Ceará viajava. Desembarcamos ainda pela manhã no Rio de Janeiro e com tempo suficiente para o novo embarque. Então, para matar o tempo, visitei o Escritório da SUDENE no Rio, e de lá fui até à casa de uns parentes meus, provenientes do Ceará que haviam se mudado para o Rio de Janeiro.

Já, ao cair da tarde, reembarcamos-nos em uma Aeronave que fazia voos internacionais. A rota estranha, acima citada, foi que o avião retornou para o Norte do País, no caso específico, na cidade de Manaus (AM). Tomamos o avião, fizemos escala em Bogotá e de lá aterrissamos nos Estados Unidos. Em solo americano, embarcamos em uma Aeronave de uma companhia americana. Aterrissamos no Aeroporto Presidente Kenedy, em Washington. Os demais membros da comitiva, isto é, os de Brasília – tais: Ricardo Nunes de Miranda – representante do IPEA e presidente do Grupo Especial do POLONORDESTE, sediado em Brasília; Carlos Alberto de Oliveira, representante do MINTER; e mais uma senhora que representava a SUBIM; por sinal originária do Ceará; o representante do Ministério da Fazenda e alguém da Embaixada Brasileira, em Washington. A propósito de nossa Embaixada, fiquei orgulhoso com a sua localização e o apoio dado por ela em nossa Missão.

A Embaixada Brasileira organizou tudo, de tal forma que ficamos hospedados em um Hotel, não tão distante da sede do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) ou Banco Mundial. No dia seguinte, pela manhã, já estávamos nos adentrando na sala de reuniões do Departamento do Brasil e Caribe, se não me engano.

Foi esta a primeira vez que participei de uma reunião organizada no estilo diplomático. As negociações foram excelentes! Mas, para isso, aconteceram diversas rodadas de reuniões. Iniciava-se a primeira reunião. Muitos técnicos do Banco Mundial. A Comitiva brasileira era também avantajada, porquanto diversas instituições, sejam de Brasília, da SUDENE, ou do Estado do Ceará, o Estado beneficiado, visto que o Projeto a ser financiado era da região da Ibiapaba.

Minha surpresa foi que ninguém se assentou à cadeira na cabeceira da mesa. O representante maior do Banco Mundial para o Brasil e Caribe não escolheu a cabeceira da mesa e sim um lado da mesa, ao centro. Fato igual portou-se a missão brasileira. Depois de diversas rodadas de reuniões ficou acertado que o Banco iria disponibilizar 16 milhões de dólares para o Ceará.

Nos intervalos das reuniões do BIRD, visitei a sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), principalmente, à Biblioteca e o Salão das Obras de Arte. Tanto na Biblioteca quanto na sala das Artes, abrigavam obras de todos os países americanos. Lembro bem que, no âmbito das pinturas, parei para contemplar os quadros de Di Cavalcante.

Visitei o Panteão do Presidente Abrahão Lincoln, e vi, como os americanos sabem valorizar os seus heróis.

Figura 28: Ésio, sendo fotografado na Praça do Panteão de Abrahão Lincoln. Julho de 1977.

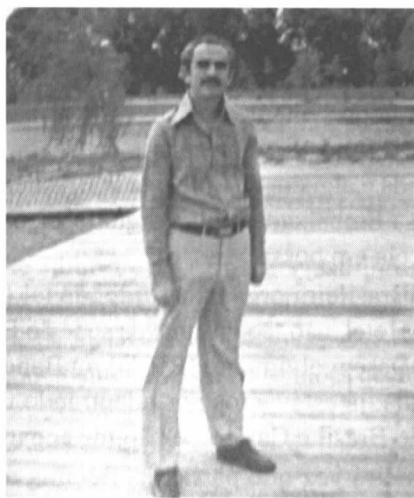


Figura 29: Francisco Ésio de Souza, segurando a grade da Casa Branca, em Washington - USA, como recordação de sua viagem, quando ouviu um tran-

seunte passando de carro e disse: alô Jim, alô Jim. Se referindo ao presidente da época - Jimmy Carter.



Ainda no âmbito das visitas, eu e o companheiro Ricardo Nunes Miranda fomos a uma cidade próxima a Washington, denominada de Alexandria. Foi nesta cidade que vi, pela primeira vez em um Shopping, o caixa registrando o valor das compras de cada produto, em uma máquina, onde se pagava.

Utensílio simples para os dias hoje, existente em qualquer comércio, mas, para aquela época, era uma revolução tecnológica!

SUDENE reitera pedido de assistência do BIRD aos programas regionais

Uma assistência técnica direta do Banco Mundial aos programas da Sudene foi reiterada ontem pelo engenheiro José Lins Albuquerque aos membros desse organismo internacional, ora em visita de dois dias ao Recife. Especialmente no caso do POLONORDESTE, a assistência teria dois pontos principais: solução de problemas de formação pessoal,

inclusive com uniformidade de filosofia, e organização administrativa. O Bird tem dado total apoio à Sudene, não apenas naquele projeto que vai transformar o meio rural nordestino, mas também em áreas de pesquisas em torno de análise da problemática regional. Uma mais ampla cooperação, entretanto, em nível de setor primário, foi defendida pelo engenheiro José Lins Albuquerque. Como exemplo, citou aos representantes do Banco Mercantil o setor energético, que poderia receber mais decisivo apoio técnico desse organismo. Sabe-se que a energia é dos fatores básicos de todo o desenvolvimento industrial do Nordeste. O consumo regional cresce à taxa de 18% ao ano.

Presença do BIRD

A presença do Banco Mundial, é mais, no caso do Nordeste, em projetos isolados. A assistência poderia, entretanto, ser mais extensa, atingindo, igualmente, a própria agência regional de desenvolvimento. Em consequência de todos os Estados da Região seriam beneficiados, com a melhoria de equipes que elaboraram projetos. “De qualquer forma – disse o engenheiro José Lins Albuquerque – tem sido de extrema importância, excepcional, mesmo, a contribuição do Banco Mundial, em termos de concepção levou sugestões administrativas da área da Sudene”.

POLONORDESTE

O interesse da missão do Bird concentrou-se, basicamente, no encontro na agência regional, em torno do POLONORDESTE. Os técnicos do Bird foram informados sobre quatro dos principais projetos previstos naquele Programa: Rural Norte (Rio Grande do Norte); Brejo (Paraíba); Ibiapaba (Ceará); e Paraguaçu (Bahia). Eles atuam em diversificados tipos de solos: sertão árido, típico de serra úmida e sertão intermediário. O primeiro desses programas já está em execução, enquanto os demais, em fase de negociações.

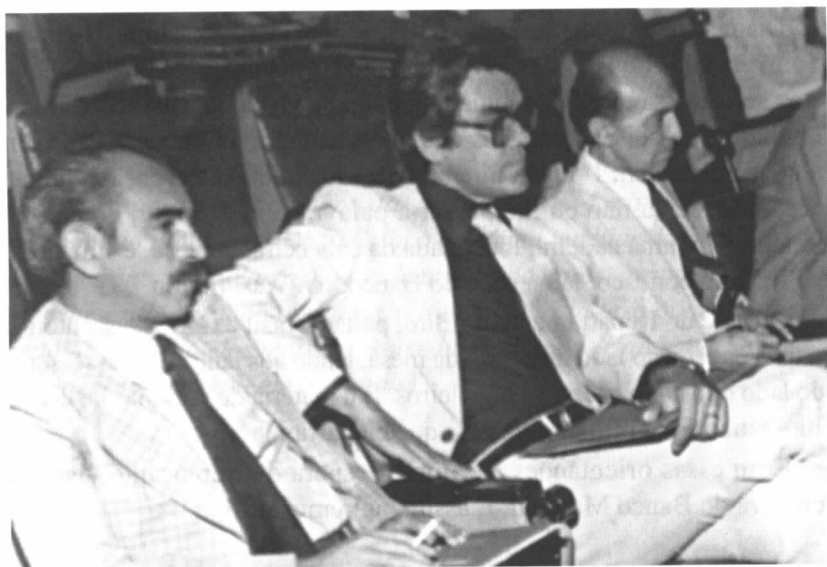
Toda a estratégia do POLONORDESTE foi explicada aos representantes do Banco Mundial pelo engenheiro José Lins Albuquerque, assessorado pelos técnicos Glauco Melibeu e Francisco Êsio de Souza. Seguiram-se nas indagações sobre polos industriais nordestinos, distribuição de renda, etc.

Os representantes do Bird, em visita à Sudene, foram os srs. Ernesto Franco- Holguin, Hana Janssen, da Alemanha; Eneinar Magnusseem, da Dinamarca; Finlândia, Noruega e Suécia: Giorgio Rota, da Itália, Portugal e Espanha; e Timothy Thahane, da Botswana, Burundi, Guiné e Etiópia.

*(Fonte - Jornal Diário de Pernambuco de 15 junho de 1977.
Recife – Pernambuco).*

Seminário de desenvolvimento rural integrado (POLONORDESTE) - Recife, 18 a 21 de abril de 1977

Figura 29: da esquerda para a direita: 1, Francisco Ézio de Souza (Coordenador do Grupo Regional do POLONORDESTE (GRPN) ; 2, José Almar de Almada Franco (Diretor do Departamento Agricultura e Abastecimento (DAA); 3. José Lins Albuquerque (Superintendente da SUDENE) – Recife, 18 a 21 abril de 1977.



Nova missão do BIRD visita o Brasil

Ao lado do Escritório do Coordenador Regional do POLONODESTE, no mesmo andar do prédio do Engenho do Meio, funcionava o Escritório do representante do Bird, no Nordeste - Técnico Olivier Lafourcade, que o acompanhava alguns dos projetos já financiados pelo Banco Mundial. Mantínhamos uma boa relação, a ponto de que, aqui e acolá, ele adentrava em nosso Escritório, sem mesmo avisar para conversarmos e tomar uma xícara de café oferecido pela nossa secretária – Senhora Maria José Alveares Pereira e o sr. Jair o office boy.

Posteriormente, comecei a observar que o dito senhor Olivier havia mudado seu comportamento em relação a minha pessoa e trabalhava para me afastar como Coordenador do Grupo Regional. Não demorou muito tempo, desde que eu presenciei a frieza, do dito representante do Bird, recebi um comunicado de Washington, por via de Olivier, que neste mês de agosto de 1977, chegaria ao Brasil, uma Missão do Banco Mundial, liderada pelo mesmo Chefe que nos recebeu em Washington, quando das negociações do Projeto da Ibiapaba no Ceará.

Diante desses fatos, reuni todos os Coordenadores do Grupo Regional, no universo dos diversos Projetos que estavam acompanhando e expliquei como seria nossa mesa de reunião, quando da visita da Missão do Banco Mundial. E passei a orientá-los quanto ao comportamento, de cada um! Então, eu disse: Em 1º lugar, ninguém fará nenhuma intervenção, durante a Reunião, se eu não eu lhe passar a palavra. Em 2º lugar, eu não me assentarei em uma cadeira, localizada da cabeceira da mesa, e sim, como eles fizeram conosco, lá na sede do Banco, em Washington.

O chefe do Departamento do Bird, para o Brasil e Caribe, assentou-se em uma cadeira ao lado do centro da mesa, tendo aos lados seus assessores, e do lado oposto da mesa, os brasileiros. Em matéria de reuniões de caráter diplomático foi a primeira vez em que eu participara!

Com essas orientações, ficamos à espera da importante visita da Comitiva do Banco Mundial. E assim, agiremos nós!

A chegada da missão do BIRD

Era em torno de 9 horas, no Recife-PE, quando chegaram os membros da Missão, em torno de umas dez pessoas, cujo líder maior era o mesmo

Senhor que havia nos recebidos, em Washington, quando das negociações do PDRI da Ibiapaba, no Ceará.

A secretária do Grupo Regional, bem recomendada, passou a orientar os visitantes como havia sido estabelecido. Enquanto nós, os brasileiros, passamos a nos sentar em nossas respectivas cadeiras.

Ao se iniciar a abertura do Reunião do Grupo Regional do POLONORDESTE, no Recife -PE – pelo Coordenador Eng. Agrônomo FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA, este passou a fazer uma apresentação, de cada Técnico da SUDENE, que era o responsável, por um, ou mais projetos (PDRI) dos Projetos de Desenvolvimento Rural Integrados que compunham o Programa de Desenvolvimento Rural Integrado do Nordeste. Com a mesma sistemática foi também exposta pelo Banco Mundial aos membros da SUDENE. Eles constituíam uma Missão composta de umas 10 pessoas, incluindo o representante do Banco Mundial, sediado na SUDENE. no Recife (PE).

SUDENE – Informação a imprensa – ano de 1978

Francisco Ésio de Souza é nomeado Superintendente Adjunto de Operações da SUDENE. Portaria 178/78 de 22 de maio de 1978.

“O Eng. Agrônomo Francisco Ésio de Souza, técnico da SUDENE há 15 anos, assumiu ontem (24) a Superintendência Adjunta de Operações da Autarquia desenvolvimentista. Desde de 1974, como Coordenador Regional do POLONORDESTE, foi o principal auxiliar do Eng. José Lins Albuquerque na implantação desde programa, que o próprio Ministro do Interior Eng. Agrônomo Mauricio Rangel Reis já teve oportunidade de apontar como um dos mais bem-sucedidos, entre os Programas Especiais do Governo Federal, em todo país”.

Figura 31: Release SUDENE encaminhados à imprensa pernambucana, sobretudo, aos *Jornais Diário de Pernambuco* e *Jornal do Comércio do Recife* (PE), pelo Assessor de Imprensa da SUDENE – Jornalista Valdemir Maia.

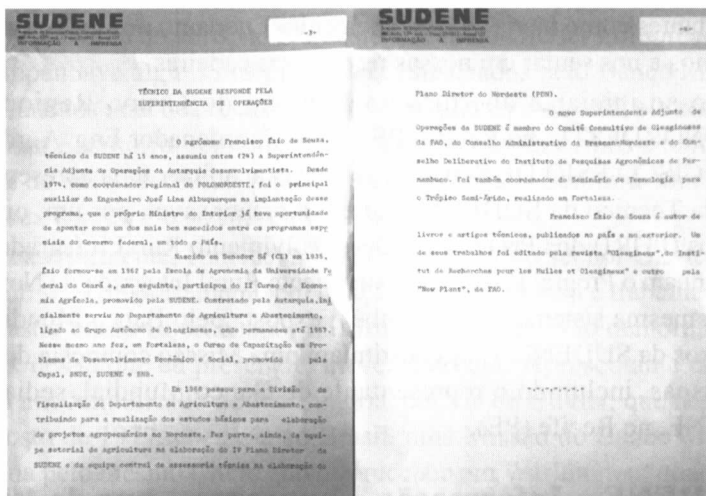


Figura 32: Almoço Comemorativo da nomeação de Francisco Êsio de Souza – Superintendente Adjunto de Operações – SUDENE. Da esquerda para direita, observa-se :1. Amílcar Dória Mattos; 2. Firmo Fernandes de Castro; 3. Francisco Êsio de Souza; 4. Heloisa Castro; 5. Heloisa Caracas de Souza; 6. Não identificado, 7. Maria José Alvares Pereira (Secretária do Grupo Regional); 8 José Alvares Pereira; 8. Luís Alberto Gouveia de Mello. – Churrascaria o Laçador – Rua Visconde de Jequitinhonha ,138 - Boa Viagem -- Recife (PE), 29 de junho de 1978.



3ª reunião em Brasília

Essa reunião em Brasília já era a 3ª a ser realizada no Brasil, porquanto a 1ª ocorreu na sede da SUDENE, no Recife (PE), diga-se no gabinete do Grupo Regional do POLONODESTE, sob minha presidência.

A Missão do BIRD ao chegar ao Recife (PE) foi acrescida de mais um técnico do Banco Mundial, ou seja, o Senhor Olivier Lafourcade, que aqui era radicado já há alguns anos, representando o BIRD e acompanhando os Projetos que o BIRD então financiava ou em fase inicial. Já a 2ª Reunião, processou-se no Gabinete do Superintendente da SUDENE – José Lins Albuquerque, sem a minha presença. Porquanto, era praxe do BIRD solicitar reuniões, nos diversos níveis da administração, para cotejar a que ponto era o grau de veracidade das mesmas. Em sendo assim, todavia, tão logo terminou a reunião, na 1ª estância, imediatamente, me desloquei para o Gabinete do Superintendente para informar-lhe o que havia passado na Reunião presidida por mim na sala de reuniões do Grupo Regional do POLONORDESTE. Enfatizei ao Superintendente Engenheiro José Lins Albuquerque que houvera uma falha do Grupo Regional, quando não respondeu, a contento, a uma indagação de um técnico que comporia a missão do Banco Mundial.

Após sair do Gabinete do Superintendente José Lins Albuquerque, meditei que ainda poderia equacionar o Problema, ou seja, entregar o assunto ao meu Coordenador Adjunto Eng. Agrônomo – Hailton Santos Seara, que coletasse, com rapidez, todos os valores financeiros postos nos conjuntos dos – Projetos de Desenvolvimento Rural Integrados (PDRI), mas, pelos diversos segmentos que compunha cada PDRI. A exemplo de Estradas Vicinais; Trechos de Eletrificação Rural; Extensão Rural; Regularização de Terras Fundiária; Barragens; Irrigação, Mercados Expeditores...

Em uma página só, o Eng. Agrônomo - Hailton Santos Seara - reuniu todos os requisitos exigidos pela Missão do Banco Mundial. E a mim entregou.

Viagem à Brasília do superintendente da SUDENE – Eng. JOSÉ LINS ALBUQUERQUE e do coordenador regional do POLONODESTE, no Recife – Eng. Agro. FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA.

Em atendimento a solicitação do Ministro Mauricio Rangel Reis, o Superintendente da SUDENE - Eng. José Lins Albuquerque e o Coordenador Regional do POLONODESTE Eng. Agrônomo – Francisco Ésio de Souza, viajaram a Brasília para participarem de uma Reunião, a ser realizada em 30 de agosto de 1977, no Ministério do Planejamento, sob a presidência do Ministro João Paulo dos Reis Velloso, composta pelos os Ministros Reis Velloso, do Planejamento (presidente da reunião); Ministro Rangel Reis, do Interior; Ministro Alisson Paulineli, da Agricultura, o representante do Ministério da Fazenda e o Superintendente da SUDENE – José Lins Albuquerque e seu Assessor – Francisco Ésio de Souza (para assuntos do POLONODESTE); todos os Governadores de Estados da região Nordeste e a Missão do Banco Mundial. A SUDENE teria algo a dizer de suma importância!

Ao chegar em Brasília, em 30 de agosto de 1977, fomos recebidos, como de praxe, já no Aeroporto pelo Diretor do Escritório da SUDENE, na Capital da República, Eng. Agrônomo Vicente Saraiva Câmara, que, mesmo já no carro, nos informava sobre a citada Reunião.

Aproveitando o resto de parte da manhã, daquele dia, conversamos com o Superintendente José Lins Albuquerque sobre diversos temas. Esgotado o período matinal, fomos para o Hotel Bristol, onde almoçamos e logo, às 14 horas, já chegava o carro da SUDENE para nos conduzir até o Ministério do Planejamento.

Como já dito, eu conduzia uma página só, com uma síntese em que expunha todos os recursos financeiros aplicados nos projetos do POLONODESTE, financiados pelo BIRD por cada segmento, que compunha os Projetos dos Estados da área da SUDENE. Visto que durante a 1ª reunião, em Recife, a missão do Banco indagou esse quesito que não fora respondido a contento.

Já no carro, indo para a Reunião, indaguei, mentalmente, que essa intervenção não competiria a mim, e sim ao Superintendente.

Imediatamente, perguntei: *Dr. José Lins o senhor é que deveria falar na Reunião e não eu, em função de sua presença e a magnitude da Reunião!*

Disse-me ele, *Ésio me dê a folha*. Ele examinou! E disse-me: *Eu vou abordar o assunto*.

Iniciava-se a 3ª reunião da missão do BIRD

Ao desenrolar do evento, o Superintendente da SUDENE pediu a palavra e abordou o assunto. Reis Veloso recebeu a informação da SUDENE, examinou e disse a um funcionário do Ministério: *projeta a folha toda no quadro negro para que todos leiam*. Visto o interesse da plateia, principalmente, pelos membros do Banco Mundial, Velloso autorizou o funcionário a *imprimir muitas cópias e distribui-las a quem se interessasse*. *A SUDENE saiu bastante prestigiada dessa Reunião!*

Ao regressar à SUDENE no Recife

Figura 33: Ésio de Souza, em um dos períodos que exerceu como Superintendente da SUDENE, em exercício. Recife (PE) – 28.06.1978.

RECIBO CIRCULAR 65162 / 78

Recife, 28 de junho de 1978

De : Chefe de Gabinete
 Para: Diretor de Departamentos, Assessorias, Coordenações, Procuradoria Geral, Auditoria, Secretário do Conselho Deliberativo, Assessoria do Superintendente e CONSEG.
 Assunto: Vincom de Superintendência

Comunico a V.Sa. que o Superintendente da SUDENE, Engº José Lins Albuquerque, estará ausente de Recife nos dias 29 a 01.07, cumprindo o seguinte programa de viagem:

Dia 29.06 - Salvador - Inauguração do Polo Petroquímico de Bahia.
 Dia 30.06 - Natal - Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE.
 Dia 01.07 - Recife - Visita a ALCANTAR, acompanhando Sr. Ministro do Interior.

Durante sua ausência, responderá pela Superintendência o Dr. Francisco Ésio de Souza, Superintendente Adjunto Operações.

VANILDO ALVES DE HOUZ
 Chefe de Gabinete

c/c: Superintendente Adjuntos.
 ZP
 GS

Cito
 28/06/78

FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA
 Superintendente Adjunto de Operações

À época do superintendente José Lins Albuquerque, a SUDENE já contava em sua estrutura administrativa, máxima, com um Superintendente Geral e três Adjuntos. Ou sejam: o Superintendente-Adjunto de Operações; o de Planejamento e o de Administração. E constituía praxe ser feita um rodízio, entre os três adjuntos, para assumir durante os impecilhos do Superintendente Geral, como o caso presente, registrado pela Circular acima.

Assim, era a primeira vez que eu assumia a responsabilidade de dirigir os destinos da SUDENE, mesmo que fosse de curto prazo. Vivia-se um raro domingo, ensolarado, do fim de junho de 1978. Mesmo ainda sendo inverno na zona da mata pernambucana, cujo período chuvoso estende-se

até o fim de agosto, mas, esmaecendo no início de setembro. Tanto é assim que o sete de setembro é tido como a abertura das praias. Mesmo assim eu já estava com minha família banhando-nos na praia de Boa viagem, precisamente, no Posto 2.

Quando eu, Heloisa, minha mulher, e meus cinco filhos, que se lambuzavam na areia da praia, eis que passa nesse trecho do litoral, a Secretária do Superintendente José Lins Albuquerque que, ao me ver, exclamou:

“Dr. Ésio, o senhor está tão tranquilo, que nem parece que amanhã vai receber (2ª feira) uma grande comitiva da Organização para Agricultura e Alimentação (FAO.), Órgão das Nações Unidas (ONU).”

A surpresa provinha com um relativo fundamento, pois, mesmo eu, já tendo bastante tempo de SUDENE, essa seria a primeira vez que eu assumia tamanha responsabilidade. Neste curto período, recordo também ter recebido, além da *Missão da ONU, uma Comitiva da Costa Rica, liderada pelo Ministro do Planejamento, daquele país Centro Americano, que aspirava conhecer a experiência da SUDENE nas questões do desenvolvimento econômico-social das economias retardárias e inseridas no seio de países com regiões mais desenvolvidas*. E mais outros problemas de diversas naturezas, que, um órgão com a dimensão e missão que a SUDENE carregava.

Ao informa ao titular superintendente José Lins Albuquerque do que havia se passado, nesses poucos dias, comigo à frente da SUDENE, ele disse-me: *“Ah, como o Superintendente Adjunto da Administração é perverso!”*

Pelo o que percebi, ele estava muito bem informado de tudo que havia se passado, independente, de minha explanação, visto que o Chefe do Gabinete do Superintendente da SUDENE – José Lins Albuquerque – Economista Vanildo Alves de Moura e o Assessor de Imprensa e mais outros, até mesmo Diretores da SUDENE que participaram das ditas Reuniões, devem ter acrescidos alguns comentários.

Deixando de lado esses epidódios rotineiros, acontecia que o período do Governo do presidente Ernesto Geisel estava terminando. *O superintendente José Lins, em que Geisel o chamava de Dr. Lins, havia conquistado um bom conceito frente ao presidente. Certa feita, quando eu*

participava de uma Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, nas dependências do Hotel Tambaú, em João Pessoa (PB), com a presença do presidente da República, Gal. Ernesto Geisel, notei que o presidente prestava muita atenção no que ouvia das palavras do Superintendente da Sudene. *Porquanto, José Lins, nesta reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, em João Pessoa (PB), durante seu pronunciamento, abordou alguns episódios vividos pelo presidente Geisel, ainda como oficial jovem, exercendo um cargo administrativo na Paraíba.*

Diante desse fato, o conceito de Geisel, com relação ao Dr. Lins, se fortaleceu ainda mais, a ponto de o superintendente dizer que o presidente Geisel, de soslaio, externou que queria José Lins como Senador da República. Então, me parece ser verdadeiro, visto que, passados alguns dias, eu ainda como Superintendente-adjunto, fui convocado em ir ao gabinete do superintendente, onde foi entabulado o seguinte diálogo:

Ao adentrar em seu Gabinete, disse-me o superintendente José Lins:

“Esio, quero lhe participar de um fato importante! Fui convidado para ser Senador da República pelo nosso Estado, o Ceará. O que você acha?”

Eu acho excelente Dr. José Lins! Trocar nove meses de SUDENE, por oito anos de Senado, é uma beleza!

Ele com suas características bem peculiares, disse-me: *“Eu também acho!”* - e continuou - *“quem de vocês três deve assumir a SUDENE?”*

Os três, a que ele se referia, eram os superintendentes adjuntos, isto é, o Firmo Fernandes de Castro; (Planejamento); o Fernando Gonçalves (Administrativo) e eu, no momento (Operações). Eu respondi ao Superintendente: *“O Firmo é um bom candidato”*. E ele: *Eu também acho, mas, a casa não aceita!*

E eu: Eh... Realmente, mas a casa (Sudene) tem uma cisma com o pessoal do Banco do Nordeste!

E ele: *Na sua opinião quem seria bom assumir a SUDENE?*

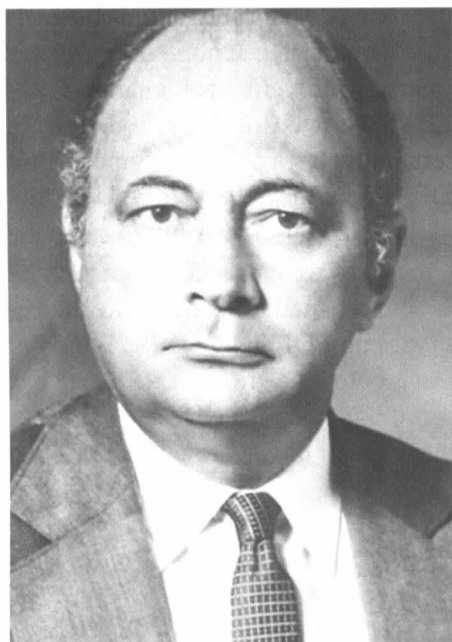
O Salmito é um bom candidato. Disse-lhe. Foi diretor do DIN. (Departamento de Indústria da SUDENE) e hoje, como o senhor sabe, é Diretor do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

E ele, o Superintendente:, disse: *“Boa lembrança! O Salmito é um bom candidato! Encerrado o diálogo! Sai percebendo uma certa tristeza dos funcionários do Gabinete do Superintendente. Posteriormente, soube*

que ele manteve contactos com todos os Superintendentes -Adjuntos, abordando o mesmo assunto.

**8º SUPERINTENDENTE - ADVOGADO E
ECONOMISTA VALFRIDO SALMITO FILHO**
**(Período de 12 de julho de 1978
a 27 de setembro de 1984)**

Figura 34: Superintendente Valfrido Salmito Filho



Com a cúpula do Ministério do Interior e da SUDENE, acordados pelo retorno do Dr. Valfrido Salmito Filho, à Casa, sem nenhum trauma, visto que, tanto a SUDENE quanto o Banco do Nordeste do Brasil, pertenciam, administrativamente, ao mesmo Ministério, o do Interior.

Assisti à transmissão do cargo de Superintendente da SUDENE, passada por José Lins Albuquerque para Valfrido Salmito Filho, ocorrida

no Auditório do Conselho Deliberativo da SUDENE, no Recife, com muita gente, ainda eu como Superintendente Adjunto de Operações, mas, já sabendo, que a SUDENE iria passar por um novo arranjo administrativo, porquanto de os reflexos que advinham de Brasília, sobretudo, pela ascensão do Senador pernambucano – Nilo de Sousa Coelho, à presidência do Senado Federal.

Nesse contexto, eu que não tinha nenhuma ligação com político nenhum, sobraria. Foi realmente o que aconteceu. Uma vez que o Superintendente me comunicou que necessitaria de meu cargo, mas que eu não ficaria à mercê do tempo.

Realmente, fui exonerado para abrigar um colega da SUDENE que eu não conhecia: o Eng. Marlos Jacob Tenório de Mello, porquanto ele estava cedido à bastante tempo ao governo de Pernambuco - Moura Cavalcante, como Secretário de Indústria e Comércio. Evidentemente, que era mais vantajoso, para Pernambuco, ficar com a Superintendência Adjunta de Operações da SUDENE, porquanto, esta exercia um domínio operacional de âmbito regional, ou seja, em toda a área espacial da SUDENE.

Sem trauma aceitei a exoneração do cargo de Superintendente Adjunto de Operações, com naturalidade, visto que eu continuava como Coordenador Regional do POLONORDESTE e, agora, acumulando a Diretoria do Departamento de Agricultura e Abastecimento da SUDENE, mas, como tal, subordinado ao meu sucessor- Marlos Jacob Tenório de Mello, então, dirigente maior da Superintendência Adjunta de Operações.

Solenidade do término do VII Ciclo de Estudos sob Segurança Nacional e Desenvolvimento (ADESG/PE), ocorrido no período de 29 de abril a 14 de agosto de 1975 em Recife (PE)

Figura 35: Plano superior- da esquerda para direita: 1. Eudes Souza Leão Pinto; Ex. presidente do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA). 2. Não identificado; 3 Não identificado; 4. Não identificado; 5. Não identificado. 6. Não identificado. 7. Não identificado. 8. Gustavo Krause (ex-prefeito do Recife e ex-governador de Pernambuco) 9. Não identificado. 10. Não identificado. No 2º plano, direita para esquerda – 1. Um colega da SUDENE; 2. Francisco Ésio de Souza (Sudene), 3. Dinaldo Bizarro dos Santos (SUDENE); de 4, em diante, não foram identificados. Foto do acervo particular do autor.



Figura 36: Certificado do Curso.



VII Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento (ADESG/PE.)

Figura 37: Visita à Barreira do Inferno – Rio Grande do Norte, 1975. Participantes (estou ao centro)



Assessoria do Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS)

Figura 38: ENG. CIVIL - JOSÉ OSVALDO PONTES



Assim, Francisco Ésio de Souza, em 05 de outubro de 1979 , foi designado Assessor do Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), Engenheiro José Osvaldo Pontes - Portaria Nº 1008/79 de 05.10.1979.

Eram membros da Assessoria do Diretor Geral do DNOCS, os seguintes técnicos: Engenheiro - Adalmar Dantas Carneiro; Engenheiro José Amaury de Aragão Araújo; Engenheiro Godofredo Chaves Queiroz; Engenheiro Agrônomo Joaquim Osterne Carneiro; Engenheiro Agrônomo Francisco Ésio de Souza; Engenheiro Francisco Vilmar Pontes e outros. Tanto o Diretor Geral do DNOCS quanto os colegas de Assessoria me receberam com muita dedicação e satisfação.

Durante esse período pouco se produziu. Escrevi alguns artigos para jornais daqui de Fortaleza e ainda esbocei elaborar um projeto para o DNOCS. Concebido a ideia, submeti à Diretoria Geral do Órgão. Sem

receber uma resposta, nem que sim, nem que não, desisti do intuito. Talvez fosse um projeto de pouca dimensão, que, na visão dos diretores, sobretudo, para os engenheiros calculistas. Contudo, sabendo que o DNOCS, além de engenheiros, contém em seu quadro de funcionários outros, como economistas, veterinários, assistentes sociais; imaginei que sendo, o DNOCS, o responsável pela administração de vários Perímetros de Irrigação, do Piauí à Minas Gerais, por Cooperativas de irrigantes, que o município ou os municípios, por que não beneficiar a população, tanto irrigantes, como a desses municípios, como um todo, com ofertas de produtos agrícolas, colhidos nos perímetros e, então, expostos à venda em box de mercados a preços módicos? Passado algum tempo, presenciei, próximo à sede do DNOCS, em Fortaleza – (CE) a oferta de produtos agrícolas, oriundos do Projeto Irrigado – Curu-Paraipaba, sendo negociado. A minha passagem como Assessor da Diretoria Geral do DNOCS foi muita curta, não mais que sete meses, quando fui sondado para assumir um cargo de relevância administrativa do Estado do Ceará - Governo de Virgílio Távora.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas:

SOUZA, José Gonçalves de. **O NORDESTE BRASILEIRO**: uma experiência de desenvolvimento regional. Recife: Banco do Nordeste do Brasil, 1979.

SUDENE. **SUDENE** dez anos. Recife, 1969. 205p.

Jornais:

Jornal do Comércio do Recife (PE)

Jornal Diário de Pernambuco

Outras Fontes Impressas:

BRASIL. Decreto nº 74.794, de 30 de outubro de 1974. Coleção de Leis do Brasil - 1974, Página 155 Vol. 8

PORTARIA DP Nº 157/74

PORTARIA DP Nº 302/76